



7 *Violência de Gênero nas Relações Amorosas*¹

(Gender-Based Violence in Romantic Relationships)

(Violencia de género en las relaciones románticas)

*Joana Pereira de Magalhães Cruz*²

1. Os créditos fotográficos neste ensaio são de: Beatriz A., Jéssica S., João L., João S., João F., Luís O., Rodrigo P.

2. É investigadora no Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIIE-UP), inserido na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. É doutorada em Ciências da Educação e mestre em Psicologia Desviante, ambos pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. As suas atividades académicas centram-se no ativismo ecológico e no poder transformador da arte, com especial enfoque na metodologia do “Teatro do Oprimido” (TO), que visa epromover o envolvimento cívico e político entre grupos de jovens. Participou da equipa de investigação nos projetos europeus ClimActiC - Connecting Citizenship and Science for Climate Adaptation; CATCH-EyoU - Constructing AcTive CitizensHip with European Youth; e PODER - Power Dynamics in Education Revisited, que visam iluminar questões sociais críticas em contextos de educação de adultos. Atualmente, integra a equipa de investigação do projeto Construindo a Democracia Participativa – Associações de Base de Abril do Porto. Ela é co-criadora e co-coordenadora do Laboratório de Teatro e Política, criado em parceria com a Associação Tartaruga Falante e o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Como cofundadora da Associação Tartaruga Falante. A sua experiência pedagógica abrange cursos de Investigação-Ação em Educação a nível de pós-graduação e Projetos Artísticos e Intervenção em Comunidades a nível de pós-graduação em Educação e Artes Visuais. Joana participa ativamente da Comunidade de Práticas de Pesquisa (CoPIn) do PCEP – Participação, Comunidades e Educação Política. Sob a égide do Centro de Pesquisa e Intervenção Educacional da Universidade do Porto (CIIE-UP), esta comunidade promove o diálogo interdisciplinar e iniciativas de pesquisa transformadoras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6889-435X>.



Resumo – Este ensaio traz um conjunto de fotografias sobre o tema da violência nas relações amorosas, capturadas por estudantes do ensino médio de uma escola profissionalizante na área do Grande Porto, Portugal. Retrata uma parte do processo artístico-político desenvolvido ao longo de dois anos, entre 2016 e 2018, que reuniu estudantes de uma escola de ensino médio e investigadores/as de uma instituição do ensino superior, no contexto do projeto europeu CATCH-EyoU (Constructing AcTive CitizensHip with European Youth).

Palavras-chaves: Fotografia; violência; relações amorosas; estudantes; Grande Porto; Portugal.

Abstract – This essay presents a set of photographs on the theme of violence in romantic relationships, taken by high school students from a vocational school in the Greater Porto area, Portugal. It portrays part of the artistic-political process developed over two years, between 2016 and 2018, which brought together students from a high school and researchers from a higher education institution, in the context of the European project CATCH-EyoU (Constructing Active CitizensHip with European Youth).

Keywords: Photography; violence; romantic relationships; students; Greater Porto; Portugal.

Resumen – Este ensayo presenta un conjunto de fotografías sobre la violencia en las relaciones de pareja, tomadas por estudiantes de secundaria de un centro de formación profesional en el área metropolitana de Oporto, Portugal. Retrata parte del proceso artístico-político desarrollado durante dos años, entre 2016 y 2018, que reunió a estudiantes de secundaria e investigadores de una institución de educación superior, en el contexto del proyecto europeo CATCH-EyoU (Construyendo Ciudadanía Activa con Jóvenes Europeos).

Palabras clave: Fotografía; violencia; relaciones de pareja; estudiantes; Oporto; Portugal.

Link de acesso ao ensaio fotográfico: https://drive.google.com/drive/folders/1k_iLk4kWe-hFKarCo_iooEaKhK66KzSWo?usp=drive_link



Este ensaio traz um conjunto de fotografias sobre o tema da violência nas relações amorosas, capturadas por estudantes do ensino médio de uma escola profissionalizante na área do Grande Porto, Portugal. Retrata uma parte do processo artístico-político desenvolvido ao longo de dois anos, entre 2016 e 2018, que reuniu estudantes de uma escola de ensino médio e investigadores/as de uma instituição do ensino superior, no contexto do projeto europeu CATCH-EyoU (Constructing AcTive CitizensHip with European Youth). Este projeto envolveu oito países europeus – Alemanha, Estónia, Grécia, Itália, Portugal, Reino Unido, República Checa e Suécia – durante os anos de 2015 e 2018, com o objetivo de explorar os níveis de participação de cidadã(o)s europeus nativos (nascidos após a formação da União Europeia) e compreender o conceito de “cidadania europeia”, analisando a forma como tem sido integrado nos conteúdos curriculares escolares e nas atividades não formais dirigidas a jovens. Procurou ainda – e disso é produto esta exposição – aumentar o sentido de identidade e de pertença à União Europeia, e perceber, colaborativamente, os sentidos de “cidadania ativa europeia”, aproximando o contacto dos/as jovens com os universos da democracia, participação e cidadania.

Racional do Projeto

Privilegiando uma abordagem participativa na identificação de problemas relevantes e nas suas soluções políticas (Montero, 2003, 2004), um grupo de investigadores/as da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, membros do projeto CatchEyou, procurou, ao longo de dois anos letivos, envolver jovens-estudantes na exploração dos seus problemas. A partir de uma proposta de colaboração, nas linhas da Investigação-Ação, mais concretamente da Y-PAR (sigla em inglês para *Youth-Led Participatory Action Research*), este projeto tomou os/as jovens como co-decisores/as e co-investigadores/as do processo de investigação (cf. Ozer, 2017). Foram feitos encontros semanais entre o grupo de investigadores/as (que facilitaram o processo) e estudantes do ensino médio, que permitiram levantar os problemas sentidos por si – no contexto escolar e comunitário –, investigar as raízes estruturais desses problemas e propor soluções legislativas a nível local, nacional e europeu. Através da colaboração, da ação social e do envolvimento cívico e democrático (Wang & Burris, 1997), pretendeu-se também aferir os fatores que influenciam a construção de uma cidadania europeia ativa e, numa perspetiva multidisciplinar – cruzando as áreas de Ciência Política, Sociologia,



Comunicação e Media, História, Psicologia, Educação – pôr em contacto os níveis psicológico, social e contextual. Baseada nos princípios do diálogo, partilha, colaboração e co-investigação, esta intervenção/investigação introduziu um espaço democrático e de produção artística dentro do contexto escolar. O projeto combinou o corpo, a voz e o movimento num espaço de co-criação artística dentro da escola, disputando o que é “suposto” dizer no espaço escolar, validando o sentir e a experiência de cada estudante, ampliando o particular para melhor entender o todo (sociedade) (Eisner, 1981).

Desenvolvimento do projeto

Neste contexto, juntaram-se, ao longo de dois anos letivos, um grupo de estudantes do ensino profissional de Multimédia e Eletrónica: 28 estudantes – 9 do género feminino e 19 do género masculino – no primeiro ano e 21 estudantes – 7 do género feminino e 14 do género masculino – no segundo; com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos. Os/as estudantes encontraram-se uma vez por semana, mediados por dois facilitadores (da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto), para discutir os seus problemas. Estes encontros foram feitos em horário letivo, utilizando

horas de disciplinas curriculares, onde os/as participantes foram chamados/as a tomar decisões sobre alguns dos aspetos da investigação (Sutton-Brown, 2014) e a envolver-se no processo de transformação dos seus problemas.

1º ano – trabalho em grande grupo (novembro de 2016 a julho 2017)

No primeiro ano, dedicamo-nos à exploração das relações de poder que existem no mundo social, os papéis assumidos por cada um de nós, as opressões que são fruto das desigualdades de poder, e os diferentes níveis em que se fazem notar – desde o mais individual ao mais coletivo. O Teatro do Oprimido (TO) (Boal, 2009) foi basilar neste processo, tendo sido utilizado para compreender os problemas enfrentados pelos/as estudantes e tomar uma decisão sobre a problemática a investigar durante o segundo ano do projeto. O tema da violência nas relações amorosas, vindo da partilha de experiências vividas pelos/as estudantes foi considerado pela turma como o mais urgente naquele momento/fase das suas vidas. Diferentes exercícios para (re)conhecimento da estrutura de género enquanto forma hierárquica de poder foram intencionalmente mobilizados para superar a tendência da psicologização e a



individualização desta problemática. Ao começar o processo a partir do corpo, acedemos ao sentir individual de cada um(a), à multiplicidade de visões dos/as estudantes sobre o tema, permitindo-nos manter uma espaço dialógico e politizar a sua leitura sobre o mundo.

2º ano – trabalho em pequenos grupos (julho de 2017 a julho 2018)

No segundo ano, partilhámos [o nosso] conhecimento sobre os processos de investigação científica, procurando recriar, ainda que simplificada e, um processo de investigação científica com os/as jovens. Democratizámos técnicas/métodos das ciências sociais que poderiam ajudar a trazer um “olhar” científico para os problemas levantados. A entrevista, o inquérito, e algumas técnicas de Investigação Baseada em Artes foram dadas a conhecer como forma de aceder e compreender a realidade social, abrindo diferentes possibilidades de desenvolver o processo de investigação. Sendo a Violência no Namoro o tema-chave escolhido, enumeraram-se perguntas de investigação que pudessem nortear o processo de análise sobre o problema. Quatro perguntas foram escolhidas e, a partir delas, decididos os métodos/técnicas capazes de lhes darem resposta:

Pergunta 1: “Quais as respostas dos agentes policiais e das organizações da sociedade civil às vítimas de violência do namoro?”. *Escolha metodológica:* duas entrevistas (a um agente policial e a uma representante de uma ONG local)

Pergunta 2: “De que forma estudantes de diferentes idades pensam sobre a violência no namoro?”. *Escolha metodológica:* Inquéritos por questionários (administrados a 72 estudantes da sua escola - do 3º ciclo e ensino secundário)

Pergunta 3: “Quais as representações sobre a violência de namoro?”. Pergunta aqui aprofundada, para a qual se mobilizou o *Photovoice* (Wang & Burris, 1997), capturando 21 fotografias sobre a violência no namoro que deram origem a um processo de discussão focalizada.

Pergunta 4: “Que fatores despoletam comportamentos violentos?”. *Escolha metodológica:* Teatro-Imagem (Boal, 1996) que, com a sua característica de tele-microscopicidade (*ibid.*), aproximou o distante, possibilitando a análise das histórias vividas



pelos estudantes envolvidos através da linguagem teatral.

Para facilitar o processo de trabalho, dividiu-se a turma (os/as 21 jovens) em 4 grupos (cerca de 7 alunos/as por grupo), de acordo com o interesse que os/as estudantes tinham no foco específico da pergunta; no método que tinham preferência em utilizar; e nas suas relações entre pares, tendo em conta o lado mais convivial e afetivo deste tipo de processos. O trabalho em destaque nesta proposta foi feito pelo grupo que preferiu ver respondida a pergunta 3.

O ensaio fotográfico

Um dos grupos de trabalho – os/as autores/as das fotografias aqui destacadas – escolheu a imagem (a fotografia) como lente preferencial para observar e compreender a problemática da violência de género nas relações amorosas. Partindo da inquietação “Quais as representações sobre a violência de namoro?”, começaram por produzir imagens que representassem, para eles/as, a violência nas relações amorosas. Como frequentemente repetiam “a imagem vale mais que mil palavras”; servindo para ligar a sua vontade de usar o seu conhecimento na área da fotografia para alertar para esta problemática. De facto, a ideia de projetar a discussão pública

em torno deste tema, de alcançar outros, esteve presente desde a origem da formação do grupo. Dada a sua dupla vontade em “escavar” compreensivamente a violência no namoro pela lente da fotografia e apresentar o tema a outros, a equipa de facilitação decidiu introduzir-lhes a metodologia do *Photovoice* como possibilidade de trabalho. Criado em 1992 por Caroline Wang e Mary Ann Burris, o *Photovoice* é uma metodologia de investigação baseada nas artes que, nas linhas do Teatro do Oprimido, se assume, como uma forma de investigação sobre as realidades sociais. Através do uso da fotografia, democratiza-se a possibilidade de olhar, de outras perspetivas, o entorno, de problematizá-lo, capturar as suas próprias imagens, traduzir/descobrir as suas potencialidades e problemas, e discuti-los com outros, incluindo atores políticos que podem ser chamados a debater o problema (Wang et al., 2004).

Processo de análise: acedendo às suas interpretações e significados

Após a recolha/produção de 21 imagens – produtos artísticos/educativos/de investigação – os/as estudantes foram convidados/as a fazer a legenda dessas imagens com base no acrónimo SHOWeD



3. Em português VAnoPoF: o que Vê? o que está realmente a Acontecer? como se relaciona com as Nossas vidas? POorque existe este problema ou potencialidade? o que podemos Fazer?

JOANA PEREIRA DE MAGALHÃES CRUZ

(What do you See here? What is really Happening here? How does this relate to Our lives? Why does this condition Exist? What can we Do about it?”³ (Wang et al., 2004). De seguida, foram estimulados/as a analisar e a refletir sobre as imagens produzidas, confrontando as interpretações de cada um, em coletivo (este processo está descrito em Cruz et al., 2024). Após a transcrição destas discussões em grupo, os/as estudantes puderam olhar os dados, novamente em grupo, e apreender as categorias emergentes das suas falas. Durante o processo foram elaboradas narrativas visuais (cf. Hernandez et al., 2007), para dar conta da violência do namoro enquanto processo – uma das reflexões-chave que tinham inferido (ver Figura 1).

Através das imagens produzidas, examinaram os processos de vitimização, focando principalmente na vítima: as suas emoções e o processo de violência que se via, passivamente, enredada. Alguns diálogos tiveram lugar durante a procura de compreender este fenómeno:

“... ela [a vítima] deveria de estar farta da violência que tinha no namoro, então queria acabar com tudo e suicidava-se, porque se calhar não conseguia pedir ajuda e achava a melhor opção...”

“... porque no final há sempre... quando a pessoa está mal há uma parte que decide mudar a vida / Ou acabar com ela / Ou acaba com os sentimentos, deixa de sentir nada, né, morre, ou faz alguma coisa por ela...”

“... aí, ela como conseguiu sair da relação abusiva destacou-se das outras que ainda estão... se fores a ver esta flor está no chão, mas essa já está mais alta que todas as outras”.

Onde conseguimos chegar...

Após a captura fotográfica, as discussões em coletivo e o diálogo reflexivo, decidiu-se abrir os nossos encontros ao público, organizando-se um evento, a 18 de abril de 2018, na sua escola. Este evento tinha como objetivos: devolver os entendimentos que tinham chegado com o seu processo de investigação à comunidade; consciencializar pares, professores/as, direção, funcionários/as e pais sobre o problema; e discutir propostas legislativas com alguns membros da política local. Estas propostas foram também apresentadas e refletidas num encontro europeu, onde se reuniram com outros/as jovens e agentes sociais e políticos na Delegação Emilia-Romagna para a União Europeia, em Bruxelas. Para estes encontros foram produzidos posters (ver Figura 2) que preten-



deram mostrar os principais resultados da investigação feita.

Foram ainda organizadas três exposições fotográficas [algumas dessas fotografias integram agora a exibição *online*], impressas a cores (papel-cartão 50x80): na sua escola, nos corredores da FPCEUP e em Bruxelas. Estiveram depois em outras cidades de Portugal, pelas mãos do coletivo GRAAL - um coletivo português feminino – que tem feito muito trabalho de consciencialização de género com jovens. A investigação feita pelos/as jovens foi ainda amplamente difundida nos *media* locais, saindo algumas notas de imprensa sobre o assunto (ver Figura 3).

Podcast: <https://www.publico.pt/2018/05/16/im-par/noticia/os-jovens-sabem-que-a-violencia-no-namoro-nem-sempre-se-ve-1830319>

Repensando / Complexificando o processo

A tendência para a psychologização das relações íntimas alarga-se à pesquisa académica – mormente concentrada na interioridade dos fenómenos sociais. No entanto, este foco tem vindo a mudar para um

olhar externo que possibilita reconhecer as influências estruturais nas práticas e nos discursos sobre a intimidade e o amor (Neves, 2008). A imagem, aqui, nunca quis ser puramente uma ilustração, mas sim – e a par com a palavra e o diálogo utilizadas na interpretação coletiva – gerar “novos insights que não poderiam ser captados numa relação passiva, identificativa ou ilustrativo-exemplificativa (...) te[ndo] uma espécie de corporalidade e gera[ndo] narrativas que se interlaçam com o restante texto da investigação” (Charréu, 2019, p. 97). A utilização da metodologia do *Photovoice* permitiu-nos ligar os diferentes interesses – artísticos, políticos e de investigação – dos/as envolvidos/as e desconstruir ideias hegemónicas e genderizadas sobre amor e intimidade. A articulação entre o pessoal e o político foi constante ao longo do processo, procurando evitar as narrativas biológicas e determinísticas. A consciência, tanto para rapazes como raparigas, da existência de um viés estrutural de género na nossa sociedade, e as consequências práticas das suas ações e discursos – procurando a necessidade de limites – foi um dos principais objetivos e sucessos deste processo.

Durante o processo, os/as participantes produziram diferentes produtos artísticos (performance, fotografia e vídeo); adquiriram conhecimentos bá-



JOANA PEREIRA DE MAGALHÃES CRUZ

sicos sobre os processos de investigação científica – mantendo uma discussão social e política sobre esta temática. A pesquisa implicou “a criação, a invenção e a consciencialização em como os espaços, as coisas, os objetos e as pessoas (pelo menos algumas) nos atravessam, e de algum modo, nos transformam, ou nos reconstroem” (Charréu, 2019, p. 95). A subjetividade invocada a partir das fotografias que os/as jovens tiraram sobre o tema traduziram a dupla via: da rutura e da vinculação nas relações íntimas. Através da investigação participativa, aproximou-se a discussão política às experiências de vida concretas dos/as estudantes, democratizando-se a política no contexto escolar. Foi, assim, uma analogia à cidadania ativa, onde as artes – particularmente o Teatro do Oprimido e o Photovoice (este último aqui retratado) – foram mobilizadas enquanto formas de investigação baseada em artes (IBA), surgindo e sugerindo uma forma de compreender, discutir, ensaiar e atuar na realidade concreta para uma mudança social e política.



Referências

- BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1996
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2009
- CHARRÉU, Leonardo. A cartografia e a artografia como métodos vivos de investigação em arte em educação artística. **Diacrítica**, vol. 33 n. 1, 2019
- CRUZ, Joana P., MALAFAIA, Carla, SILVA, José E., MENEZES, Isabel. The Artistic Methods as a Way to Look at the Possibilities of Construction of Gender and its Relations. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, 2024
- EISNER, Elliot. On the Differences Between Scientific and Artistic Approaches to Qualitative Research. **Educational Researcher**, vol. 10 n. 4, 1981
- HERNÁNDEZ, Fernando, DUARTE, A. D., Hoffmann, J., & da Cunha, S. R. V. (2007). Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional. Mediação.
- MONTERO, Maritza. **Teoría y práctica de la psicología comunitaria: la tensión entre comunidad y sociedad**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 2003.
- MONTERO, Maritza. El fortalecimiento en la comunidad, sus dificultades y alcances. **Intervención Psicosocial**, vol. 13 n. 1, 2004
- NEVES, Sofia. **Amor, poder e violências na intimidade: Os caminhos entrecruzados do pessoal e do político**. Coimbra: Editora Quarteto, 2008.
- SUTTON-BROWN, Carolyne. Photovoice: a methodological guide. **Photography and Culture**, vol. 7 n. 2, 2014.
- WANG, Carolyne, & BURRIS, Mary A. Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. **Health Education & Behavior**, vol 24 n.3, 1997.
- WANG, Carolyne, MORREL-SAMUELS, S., HUTCHISON, P., Bell, L., & PESTRONK, R. Flint Photovoice: Community Building Among Youths, Adults, and Policymakers. **Am J Public Health**, vol 94 n. 6, 2004.

